



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

GIRASSOL

LAÍS CARR RIBEIRO

Papai Noel esteve aqui

ILUSTRAÇÕES: Rebeca Luciani

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Rosane Pamplona
Coordenação: Maria José Nóbrega

- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a essas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isso quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra, levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Papai Noel esteve aqui

LAÍS CARR RIBEIRO



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Laís Carr Ribeiro nasceu em São Paulo, em 1957. Fez faculdade de Publicidade e Propaganda na FAAP e pós-graduação em Administração Mercadológica na Fundação Getúlio Vargas. Foi colaboradora do suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*, publicando contos, inventando jogos e participando do Projeto *Passando a Cola* — um processo de criação ao vivo com as crianças. Foi também colaboradora da revista *Alegria*, da Editora Abril, publicando adaptações de histórias clássicas em versos. Fez parte da equipe de desenvolvimento da GROW e participou da criação de jogos e brinquedos e da editoração de livros infantis. É autora de livros adotados por escolas de ensino infantil e fundamental.



RESENHA

Na véspera de Natal, Tampinha pula da cama para ajudar a família nos preparativos para a festa. A mãe, porém, está tão atarefada que não quer a filha por perto. As irmãs também recusam sua ajuda, chamando-a de estabanada. Até na cozinha, de onde vem um cheirinho delicioso, a cozinheira a proíbe

de entrar. Sentindo-se incompreendida, Tampinha vai para o quarto. Da janela, vê os fundos de um orfanato e observa que as crianças recebem o simples pãozinho com leite de sempre: para elas, não é Natal. Então a menina tem uma brilhante ideia: passa o dia consertando os seus velhos brinquedos e à noite os deixa às escondidas no orfanato. Na manhã seguinte, é aquele alvoroço da garotada. Até os repórteres da tevê vão ao local para noticiar o milagre: Papai Noel estivera lá.

Numa linguagem bem acessível aos pequenos, a história nos leva a uma situação conhecida por muitos: a expectativa que antecede uma festa e o nervosismo e o estresse que costumam acompanhar essas ocasiões, exacerbando os ânimos e as dificuldades entre familiares. O interessante é que a personagem, buscando uma saída para esse conflito, percebe o problema dos outros, que não estão tão próximos. Assim, temos aqui um caminho traçado para a sensibilização das crianças quanto à situação do abandono, dos problemas sociais, da necessidade de se voltar para os mais necessitados e também quanto à importância da solidariedade e das pequenas — e eficazes — atitudes individuais.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia.

Tema transversal: Ética.

Palavras-chave: Natal, solidariedade, família.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Levante, junto aos alunos, o que sabem a respeito de um orfanato. Já visitaram algum? Como imaginam que seja a vida lá? Muitos filmes tratam do tema. Um dos mais interessantes é *A Princesinha*, dirigido por Alfonso Cuaron, distribuído pela Warner Home Video.
2. Pergunte aos alunos: como é a véspera de Natal na sua casa? O que se prepara de especial? Todos ficam felizes? Ganham presentes?
3. Folheie o livro e examine as ilustrações de Rebeca Luciani, identificando:
 - elementos que caracterizam a época do Natal;

- a maneira que a ilustradora encontra para mostrar ao observador o que a personagem deve estar sentindo.

Durante a leitura

1. Tampinha passa por diferentes estados de ânimo naquele dia de véspera de Natal. Peça aos alunos que fiquem atentos a isso e que tentem se lembrar se já viveram situações parecidas com as que a personagem irá enfrentar.
2. Peça aos alunos que fiquem atentos também ao relacionamento de Tampinha com as pessoas que moram ou trabalham na casa: a mãe, a empregada, as irmãs, o jardineiro.
3. Estimule-os a refletir a respeito do que observaram nas ilustrações de Rebeca Luciani. Que cenas são representadas pelas imagens?

Depois da leitura

1. Pergunte aos alunos se alguém mandou Tampinha levar presentes às crianças. Na verdade, ninguém ordenou. Ela teve a iniciativa e fez tudo sozinha. Só no final ela contou com a ajuda do jardineiro. É importante realçar a ideia de que atos assim dependem única e exclusivamente do interesse e da força de vontade de cada um; não é preciso esperar ordens para se tomar uma iniciativa.
2. No texto, há momentos em que Tampinha fala e momentos em que ela está apenas pensando. Verifique com os alunos se eles conseguem diferenciá-los. A autora introduz a fala com travessão e o que ela pensa com aspas. É importante dizer à turma que essa é apenas uma das marcações possíveis. Alguns autores adotam as aspas para o discurso direto, por exemplo. No livro, há também boas situações para ilustrar outras possibilidades do uso das aspas, como para indicar neologismos — “cheirômetro” — ou emprego de gíria — “pescou” —, quando a personagem pega um biscoito do armário.
3. Promova um pequeno debate com a turma: você já teve algum problema de relacionamento com seus pais ou irmãos? Qual? Como você resolveu a situação?
4. *Desenvolvendo projetos sociais*
Nos últimos tempos, a sociedade civil vem despertando para a importância do trabalho voluntário. Ser cidadão é também não se omitir. Muitas vezes as pessoas querem fazer alguma coisa, mas não sabem por onde começar. Num país como o nosso, com

profundas desigualdades sociais, não falta, infelizmente, quem precise de ajuda. Organize a turma em grupos e proponha que pesquisem instituições na cidade ou no bairro que já realizam trabalhos desse tipo. É importante investigar a seriedade da instituição, pois sabemos que existem aproveitadores da boa vontade alheia. Converse com eles: às vezes, as pessoas não precisam só de coisas materiais. Visitar um orfanato e brincar com as crianças, apresentar uma peça de teatro ou as canções que cantamos no coral da escola podem ser presentes valiosos. Peça que escolham as ideias que julgarem melhores e desenvolvam um projeto, descrevendo o que pensaram fazer, o que é preciso para isso, quanto tempo exige, que resultados esperam obter etc. Depois é só pôr a mão na massa e sentir uma coisa diferente aquecendo o coração da gente, algo que Tampinha deve ter experimentado no final da história.



LEIA MAIS...

DA MESMA AUTORA

- *Os três porquinhos*. São Paulo: Editora Moderna.
- *O patinho feio*. São Paulo: Editora Moderna.

SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O Natal de Manuel*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Global.
- *O Natal do pequeno Nicolau*, de Rene Goscinny. Rio de Janeiro: Rocco.
- *O Natal de Charlie Brown*, de Charles M. Schulz. Porto Alegre: L&PM Editores.
- *Um Natal bem diferente*, de Julieta de Godoy Ladeira. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!